



IMPLEMENTAÇÃO DE VISITA ESTENDIDA NA UTI DE UM HOSPITAL PÚBLICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Eixo Horizontal: EH13: PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Sara Miyuki Suzuki; Heloisa Corrêa Coelho; Milva Guimarães Leal;

Atualmente, com os crescentes estudos que evidenciam a importância da melhora do cuidado do paciente e de seus familiares, tem-se implementado políticas de visitas menos restritivas e mais flexíveis em diversas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), de modo que os familiares possam permanecer mais tempo com o paciente e tenham um contato mais próximo com a equipe de saúde. A atuação de uma equipe multidisciplinar é imprescindível para a implementação da visita estendida. Nesse contexto, o psicólogo hospitalar é convidado a atuar no manejo entre instituição, equipe, família e paciente, acompanhando e adaptando as visitas estendidas às rotinas da instituição, informando regras, preparando os familiares e a equipe, avaliando comportamentos e expectativas e mediando a comunicação. Este estudo apresenta o percurso da implementação da visita estendida em um hospital público, tendo como objetivo descrever os dados coletados durante o primeiro ano do projeto, bem como refletir sobre a atuação do psicólogo nesse contexto. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo e crítico-reflexivo, da implementação de visita estendida no contexto de Terapia Intensiva do Adulto. O estudo baseou-se na experiência na UTI Adulto e na UTI Coronariana do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC UFTM), situado no interior de Minas Gerais. No período de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2019, 144 pacientes internados na UTI tiveram direito a visita estendida, sendo 79 homens e 65 mulheres. Como a visita estendida permite o revezamento de familiares, houve um total de 188 acompanhantes, 41 homens e 147 mulheres. As visitas estendidas tiveram a duração de, no mínimo, um dia e, no máximo, 86 dias, sendo que 118 duraram menos de dez dias e 26 ultrapassaram esse período. De acordo com relatos da equipe, feedback das famílias e vivência diária, diversos benefícios foram evidenciados após a implementação da visita estendida, como diminuição da ansiedade e aproximação entre equipe e família. No que tange às dificuldades encontradas, foram destacadas as barreiras estruturais, a resistência de alguns profissionais da equipe e o alinhamento na comunicação. Nesse contexto, cabe ao psicólogo, com seu saber especializado, dar oportunidade à família e ao paciente de falarem sobre a doença, seus medos, fantasias, experiências e sentimentos. Ao realizar a avaliação psicossocial para autorizar a visita estendida, deve-se investigar as percepções e adaptação dos familiares, oferecendo e coletando informações, além de facilitar a expressão de sentimentos, legitimando-os e acolhendo-os, de forma a diminuir o sofrimento presente. A implementação da visita estendida nas UTI ainda enfrenta muitos desafios: como toda prática emergente e que pressupõe mudanças na cultura hospitalar, ela ainda carece de aprimoramentos e aceitação por parte das instituições e dos profissionais. Todavia, iniciativas como o projeto relatado no presente estudo, evidenciam que a visita estendida em UTI é possível quando há um trabalho multidisciplinar e crítico.